

**Retrospectiva
do cineasta**

Carlos Adriano

A obra completa do cineasta Carlos Adriano foi apresentada no Festival Internacional do Rio 2002, no 56o Festival Internacional de Cinema de Locarno 2003 (seção "Cineastas do Presente") e no 16o Festival Internacional de Arte Eletrônica Sesc - Videobrasil 2007. O filme "Remanescências" (1997) foi adquirido pela New York Public Library para integrar sua coleção de obras audiovisuais. "A Voz e o Vazio: A Vez de Vassourinha" (1998) recebeu o prêmio de melhor documentário no Festival Internacional de Chicago 2000, e foi eleito um dos dez melhores documentários musicais em eleição do Festival É Tudo Verdade 2004 e foi exibido em Nova York, Roterdã, Toronto. No 10º Recine Festival Internacional de Cinema de Arquivo (Rio de Janeiro, 2011), "Santoscópio = Dumontagem" (2007-2008) recebeu o Prêmio de Contribuição à Linguagem Cinematográfica e "Santos Dumont: pré-cineasta?" (2008-2010) o Prêmio de Melhor Direção de longa metragem. Ambos filmes são baseados em sua tese de doutorado "O mutoscópio explica a invenção do pensamento de Santos Dumont: cinema experimental de reapropriação de arquivo em forma digital". "Santos Dumont: pré-cineasta?" também foi exibido no MoMA (New York) e na "Sem Título #1: Dance of Leitfossil" (2013 - 2014) recebeu o Prêmio da Crítica (Prêmio da Associação Brasileira de Críticos de Cinema) de Melhor Curta Metragem no É Tudo Verdade - 19º Festival Internacional de Documentários, 2014. "Sem Título #2: la mer larme (2009 - 2015) recebeu o Prêmio da Crítica (Prêmio da Associação Brasileira de Críticos de Cinema) de Melhor Curta Metragem no É Tudo Verdade - 20º Festival Internacional de Documentários, 2015. Recebeu a Bolsa Vitae de Artes (2003), a Bolsa de Doutorado da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, 2005-2008) e a Bolsa de Pós-Doutorado da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, 2012-2014), e é atualmente pós-doutorando na ECA-USP com bolsa Capes.

PROGRAMA 1. (10/05/2015). 20h30. Local: Cine Cultura

SANTOSCÓPIO = DUMONTAGEM

2007-2009 | 14 min 31 seg | 35mm | dolby digital 5.1

Filme experimental de reapropriação de arquivo sobre o filme-mutoscópio "Santos Dumont explaining his airship to Hon. C.S. Rolls (1901).

"Os filmes, fotos e arquivos sonoros preexistentes passaram a ser usados não apenas como evidências e ilustrações, mas como matéria-prima para jogos intertextuais, signos disponíveis para uma outra escrita radicalmente original. O nome mais profundamente identificado com uma renovação do olhar sobre os arquivos é sem dúvida Carlos Adriano. A partir de materiais às vezes ínfimos, ele cria ensaios minuciosos sobre memória, perda e esquecimento. Em seus filmes, Adriano cria elos inesperados entre os primórdios do cinema e a era da manipulação digital, sempre no pleno espírito de desbravamento experimental."

(Carlos Alberto Mattos)

SANTOS DUMONT PRÉ-CINEASTA?

2007-2010 | 63 min 05 seg 07 frames | HDV | estéreo

História e poética dos primórdios do cinema e do cinema de reapropriação de arquivo.

"Este é o filme mais pessoal que Carlos Adriano já fez – talvez um dos mais pessoais já feitos na história do cinema. Filme de amor. O cinema de Carlos Adriano parece sempre profundamente crente na força intrínseca das imagens em movimento e no seu poder sobrenatural de capturar, congelar e libertar o mundo. Havia em todos os seus filmes um sentimento quase palpável de um diretor que, por detrás daquelas imagens e sons nos dizia: 'aqui está o mistério, vocês não vêem?'"

(Eduardo Valente)



PROGRAMA 2. (11/05/2015). 20h30. Local: Cine Cultura

A VOZ E O VAZIO: A VEZ DE VASSOURINHA

1997-1998 | 16 min | 35mm | monoaural

O original e obscuro sambista paulistano (1923-1942) que gravou seis discos 78 rpm.

"O filme narra a obra-vida do cantor como escólios de bandagens inscritas numa múmia, em montagens de gazes reticuladamente translúcidas. A escritura icônico-hieroglífica do cineasta é a decifração da decifração de uma rica tumbinha tutancamônica da mpb. Com este cineasta, há uma 'reelization' do pensamento filmico, um isomorfismo entre o medium e os próprios processos da estrutura dinâmica dos sentimentos pensamentais e dos pensamentos emocionalizados ou emulcionalizados. Carlos Adriano: he's reel!"

(Décio Pignatari)

DAS RUÍNAS A REXISTÊNCIA

2004-2007 | 13 min | 35 mm / DVCam | estéreo

Montagem poética sobre os filmes (1961-1962) de Décio Pignatari (1920-2012).

"É um filme muito fascinante. E bastante opaco; mas que convida, em vez de deixar o espectador de fora. Uma profunda contemplação sobre a relação entre poesia e cinema. Não apenas porque o cineasta trata de um poeta, mas porque é o problema da poesia moderna e do cinema moderno desafiando-se um ao outro. A questão de um filme assim me parece ser menos uma tentativa de expressar do que de interrogar o que é uma imagem quando está em movimento e como uma imagem é definida ao ser justaposta (ou sobreposta) a outra."

(Tom Gunning)

SEM TÍTULO # 1 : DANCE OF LEITFOSSIL

2013-2014 | 5 min 30 seg | digital | estéreo

O improvável duo de um fado para o saudoso convidado. Justa posição poética. Aproximação de realidades distantes. Litanias do luto. Musas da memória – MnemoCyne. Da série "Apontamentos para uma AutoCineBiografia (em Regresso)".

"Não posso te dizer o quanto estou feliz por ter assistido ao seu filme. Você pertence agora à minha lista de mestres do cinema. Tudo está certo, a perfeita justaposição de música portuguesa e a dança de Astaire, sua posição no espaço e no tempo históricos, sua destino e seu sentimento pessoais. E, numa forma maravilhosa, você o trouxe para mim, desencadeando o poder do sincronismo do cinema sonoro."

(Peter Kubelka)

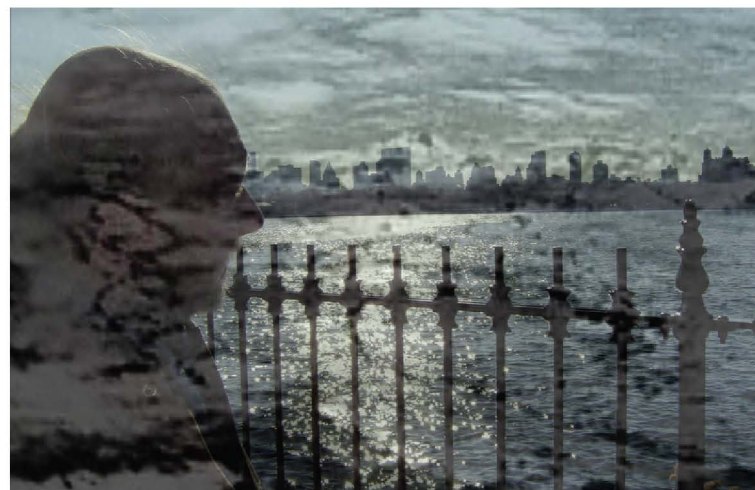
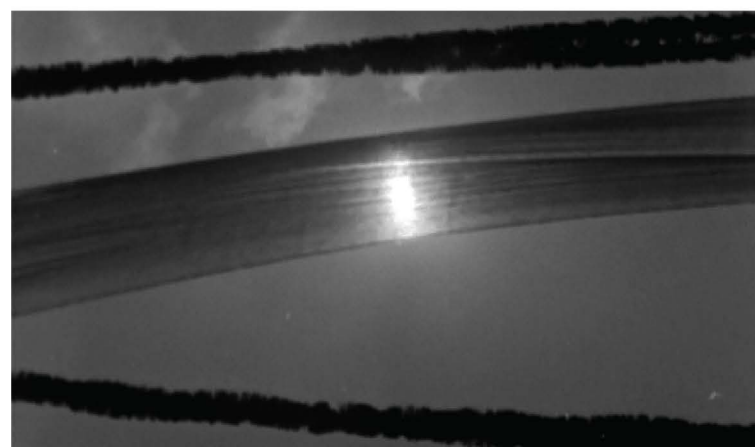
SEM TÍTULO # 2 : LA MER LARME

2009-2015 | 31 min 13 seg | digital | estéreo

O mar visto por atualidades do século XIX, produzidas em 1891, 1895, 1897 e 1900, no Brasil, Estados Unidos, França e Inglaterra. Da série "apontamentos para uma AutoCineBiografia (em Regresso)".

"O conjunto do trabalho revela um cineasta mais profundamente envolvido com a linguagem que elegera do que qualquer outro em atividade hoje de que eu tenha conhecimento. Seus filmes fazem do espectador que de fato os vê um artista. E fazem uma diferença na perspectiva crítica de todo o nosso cinema: tudo ganha nova feição se visto do lugar onde Carlos Adriano nos põe."

(Caetano Veloso)





PROEC
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA



Fav
FACULDADE DE ARTES VISUAIS - UFG

**arte.cultura
visual**
programa de pós-graduação



FAPEG
FUNDAÇÃO DE AMPARO
À PESQUISA
DO ESTADO DE GOIÁS

Ministério da
Educação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

CINE
CULTURA